

## 4 Considerações Finais

Pesquisar o mundo do trabalho no limiar do século XXI conduz não apenas ao entendimento de um desenho peculiar que as relações de trabalho efetivam em Manaus, mas também ao papel do sujeito social no decorrer desse processo, pois se trata de uma realidade dinâmica, na qual o sujeito precisa ter o perfil mutável para acompanhar as relações sociais.

As teias da informalidade se constroem e (des)constroem cotidianamente, independentes de classe social, haja vista que o capitalismo amplia as relações e as limita ao mesmo tempo em que exige a característica multifacetada daquele que vive do trabalho.

O mercado informal, ao contrário do que muitos pensam, não promove somente a exclusão social, mas também insere o sujeito de forma efetiva no mercado, entretanto esse processo se dá de maneira precarizada, sem condições efetivas de trabalho, sem contribuição previdenciária, nem mesmo o conhecimento de programas e projetos sociais de apoio ao empreendedorismo.

Sendo assim, no estudo realizado foi possível perceber a relação entre trabalho e família vivenciada pelas artesãs, que em sua maioria, têm o apoio da família na produção dos artesanatos, pois algumas enfatizaram, inclusive, contar com a família na realização das atividades domésticas, entretanto, percebemos claramente que as mulheres não fazem uma separação entre os elementos trabalho e família, ou seja, há uma confusão sobre onde começa ou termina cada universo.

Nesse sentido, verificamos que os sujeitos da pesquisa não possuem a delimitação clara das relações que se desenham entre a família e o trabalho. Eles a percebem apenas no apoio da família no que tange à busca pelo potencial de renda, mas não separam as relações, haja vista que misturam os momentos existentes entre a família e o labor diário.

Assim, consideramos importante sinalizar que essa mistura entre as atividades de trabalho e a relação com a família também pode evidenciar fatores culturais, pois as famílias manauaras, principalmente as que vivem diretamente do artesanato, se mostram com o cotidiano de apoio (solidariedade), contudo o fazem diretamente também contando com a relação e os laços familiares. Entretanto, isso não significa a inexistência de conflitos ou modos de pensar,

pois apesar das artesãs serem as geradoras da renda para casa, trata-se de famílias com todos os tipos de diferenças como em qualquer estrutura familiar.

Com isto, percebemos que o apoio familiar não se materializa pelo diálogo, nem mesmo pelas expressões de afetividade e divisão de problemas familiares, pois cada um direciona suas atividades de acordo com sua realidade, ou seja, a “solidariedade” no que se refere às ações fica silente diante de estratégias de sustentabilidade tornando-se difícil contabilizar o real papel de cada membro das famílias em estudo.

Em relação às condições de trabalho, ficou evidente que são precarizadas, pois nem local para a realização de refeições, tampouco banheiros são disponibilizados. Aliados a esses fatores, o estudo apontou que nenhuma das mulheres trabalhadoras que vivem apenas do artesanato, contribui com a previdência social tampouco são beneficiárias de programas sociais da área de assistência social.

Diante da situação apresentada, consideramos importante ressaltar a necessidade da implementação de políticas afirmativas para essas mulheres, pois acreditamos que possam garantir a inclusão das mesmas como trabalhadoras com garantias asseguradas para o futuro.

Além disso, torna-se relevante ainda o desenvolvimento de ações de educação popular, visando potencializar a perspectiva de sustentabilidade social e ambiental de cada sujeito, com o apoio de secretarias dos âmbitos social, educacional e de meio ambiente, estendendo-se os frutos para as famílias das artesãs.

Ressalta-se também a importância do incentivo para a participação desses sujeitos em outros movimentos, tais como: Fórum de Mulheres de Manaus e também nos Conselhos Municipal e Estadual dos Direitos das Mulheres, com o objetivo de favorecer a visibilidade social e seu empoderamento.

Outro ponto que consideramos relevante para melhor estruturação do trabalho das artesãs que permitirá melhores condições na atividade laborativa é a inserção de profissionais do Serviço Social e da Administração como colaboradores da Associação, por intermédio de convênios com universidades locais para fomentar o apoio ao empreendedorismo, ao estudo das condições socioeconômicas das artesãs e também do potencial profissional de cada uma das associadas.

É importante salientar que, ao término da pesquisa, verificou-se a melhoria das condições de trabalho com a instalação de banheiros químicos para uso dos trabalhadores informais da Feira de Artesanato do centro de Manaus, o que se

revela como uma conquista substancial da Associação da Feira de Artesanato e Produtos do Amazonas – AFAPA.